

## **Câncer de ovário: uma doença silenciosa que faz barulho em meio à pandemia**

*Difícil de ser diagnosticado, o tumor de ovário se apresenta em estágio avançado em cerca de 75% dos diagnósticos*

O Dia Mundial de Combate ao Câncer Ovário, 8 de maio, tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce dessa doença de difícil diagnóstico e que é a segunda neoplasia ginecológica (multiplicação anormal de células de um tecido) mais comum no Brasil, atrás apenas do colo de útero. Diagnosticado em estágio avançado em 75% dos casos, estima-se que em 2020 ocorreram 6.650 novos casos no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Os tumores de mama e de ovário compartilham alguns fatores de risco, como ausência de gestação, primeira menstruação precoce, histórico familiar e mutações nos genes BRCA1 e BRCA2. Além disso, a infertilidade e a síndrome dos ovários policísticos também são fatores de risco para a doença. Esse tipo de câncer é silencioso e de difícil diagnóstico. Apesar de não ter sintomas específicos, as mulheres devem ficar atentas ao aumento de volume abdominal, prisão de ventre, aumento da frequência e urgência urinária, náusea e azia, dor abdominal, lombar ou na região pélvica e sangramento. Sinais que também podem estar relacionados a outros problemas ginecológicos.

A presidente do LAL, Marlene Oliveira, alerta que o diagnóstico precoce é essencial para o sucesso no tratamento e as mulheres devem estar atentas aos fatores de risco como manter o peso corporal saudável e consultar regularmente o seu médico, principalmente a partir dos 50 anos. Por ser considerado um dos cânceres ginecológicos mais difíceis de serem diagnosticados, pois o exame de Papanicolaou não consegue detectá-lo, algumas perguntas feitas ao médico podem ajudar. “Questionar sobre ovários policísticos, infertilidade, reposição hormonal, endometriose, mioma e uso de anticoncepcionais auxiliam na investigação do médico caso haja alguma suspeita.”

A oncologista Andrea Guimarães, membro do Comitê Científico do Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL), explica que o teste genético é recomendado para as pacientes portadoras de câncer de ovário e pode ser realizado em qualquer momento do diagnóstico. Ele é relevante para a própria paciente e para o rastreamento e acompanhamento familiar. “O que se preconiza é que se faça o teste genético do BRCA 1 e 2, mas a tendência tem sido de fazer os painéis genéticos, uma avaliação mais ampla, que abrange outros genes que possam estar associados ao tumor em menor proporção.”

Marlene ainda destaca que existem leis que garantem o acesso a exames para o diagnóstico de câncer e ao tratamento, caso haja a comprovação. “A Lei Federal nº 13.896/2019 prevê que os exames de diagnóstico para confirmar as suspeitas de câncer em pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) devem ser realizados em até 30 dias, após a consulta médica. Em caso positivo, a Lei nº 12.732/2012 assegura o início do tratamento pelo SUS em até 60 dias”, conclui Marlene.

### **Tratamento durante a pandemia**

Mesmo com as altas de casos de Covid-19, o diagnóstico e o tratamento também não podem ser deixados de lado. “Cada instituição, centro de referência ou hospital estabeleceu uma rotina de fluxo protegido, seja para consultas ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos ou diagnósticos. Em relação aos tratamentos cirúrgicos, as pacientes realizam teste PCR, para detecção de coronavírus, 24 ou 48 horas antes dos procedimentos”, ressalta Andrea. Também é importante não deixar os exames periódicos de lado, mesmo durante a pandemia, pois quanto antes for o diagnóstico, melhores são as chances de cura.

### **Sobre Instituto Lado a Lado Pela Vida (LAL)**

O LAL é uma organização brasileira da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 2008, em São Paulo. O instituto visa conscientizar a população sobre o diagnóstico precoce de câncer, doenças cardiovasculares e saúde do homem, reforçando a consciência coletiva sobre saúde e a participação social. O Lado a Lado pela Vida realiza a campanha Mulher Por Inteiro para conscientizar sobre os cânceres de ovário, colo do útero, endométrio e mama desde 2015. Prevenção, detecção precoce e cuidados com a saúde são o foco da campanha que acontece o ano todo. Há o trabalho com a saúde da mulher além do câncer de mama e a realização de ações e fóruns para discutir e pensar em soluções para os problemas de saúde que afetam a população feminina brasileira. O Instituto atua de norte a sul do Brasil, tanto nas cidades como nas áreas rurais com campanhas de prevenção e conscientização para o diagnóstico precoce de doenças, promovendo o diálogo, o acolhimento e a promoção do bem-estar físico e emocional. Propaga a mensagem do autocuidado, da autoestima e reforça a importância da consciência coletiva sobre saúde e da participação social estimulando todos os brasileiros a não só conhecerem os caminhos de suas jornadas nos sistemas de saúde público e privado, mas entender que ter direitos também implica em assumir responsabilidades. Além da Mulher Por Inteiro, Instituto é o idealizador das campanhas Novembro Azul, Respire Agosto, Siga seu Coração e #LivreSuaPele.